

301

DIÁLOGOS ENTRE SABERES NA CONSTRUÇÃO DA HUMANIZAÇÃO. *Marília Schreck de Lima, Monalisa da Silva Pinheiro, Natália de Ávila Soares, Raquel Brondísia Panizzi Fernandes, Jose Roque Junges e Lucilda Selli (orient.) (UNISINOS).*

A Humanização surge como política transversal na proposta de saúde do país. Busca articular tecnologias na forma de equipamentos e procedimentos, com uma proposta de escuta e diálogo. Implica em troca de saberes, diálogo entre profissionais e modos de trabalhar em equipe. Em pesquisa realizada anteriormente buscou-se conhecer a percepção dos profissionais de um PSF. Um dos resultados versou sobre a visão destes com relação aos Saberes Populares. Identificou-se três aspectos: a maioria das relações se dava com a Sobreposição de Saberes, tanto científicos sobre populares como o contrário; algumas se passavam através da Tolerância em relação ao Saber Popular, ampliando a adesão da comunidade ao tratamento proposto e a minoria pautava na Integração entre Saberes. A partir destes resultados pretende-se traçar uma leitura comparativa entre os achados do PSF e o que se evidenciará no hospital, sobre os saberes populares na perspectiva da Humanização. Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa sendo a amostra formada por oito a dez integrantes de um Hospital que serão escolhidos segundo critérios de competências profissionais. A coleta de dados será por meio da análise de documentos da instituição sobre o tema da humanização e entrevista individual semi-estruturada. Para a análise dos resultados será utilizada a análise de conteúdo. A pesquisa encontra-se em fase de apropriação do aporte teórico e coleta de dados. Como hipótese presume-se que a humanização possibilite ultrapassar as fronteiras dos diferentes núcleos de saber/poder, com horizontalização dos conhecimentos e inclusão da subjetividade na produção da saúde.